

José Honório Rodrigues, a Turma de Publicações e as Publicações Técnicas do Arquivo Nacional

MARIANA SIMÕES*

Introdução

A produção editorial tem sido uma das formas mais importantes de difusão do acervo e do trabalho das instituições arquivísticas. O objetivo mais imediato da edição de livros pelos arquivos é trazer a público a documentação sob sua guarda, valorizando-a e, dessa maneira, ressaltando, a relevância dessas instituições para a sociedade, sendo uma das atividades dos arquivos que melhor podem “desenhar os seus contornos sociais, dando-lhe projeção na comunidade, trazendo-lhe a necessária dimensão popular e cultural que reforça e mantém o seu objetivo primeiro” (BELLOTTO, 2006:227). No entanto, por trás deste movimento mais perceptível de dar publicidade e facilitar o acesso aos documentos, são tomadas decisões marcadas por escolhas e, portanto, por uma série de seleções e apagamentos, que parecem estar relacionados – de maneira complexa e nem sempre facilmente apreensível – com concepções diferenciadas sobre a importância ou não de determinados fundos ou coleções, de certos períodos históricos, da relevância maior ou menor das fontes primárias para a escrita da história e do papel dos arquivos nesse processo.

No caso dos arquivos públicos, sobretudo dos arquivos nacionais, entram em cena, ainda, projetos sociais e políticos relacionados mais diretamente com as histórias nacionais, o que faz dessas instituições um lugar privilegiado para a difusão de iniciativas oficiais de culto à memória e de fomento a determinados usos do passado (ABREU; SOIHET; GONTIJO, 2007:15). É importante, assim, desnaturalizarmos tanto a formação dos acervos e dos arquivos – afinal, eles se apresentam como artefatos culturais, ou seja, são construções sociais e históricas –, como suas ações e projetos institucionais. Esses e outros condicionamentos, mencionados brevemente aqui, fazem da produção editorial dos arquivos um objeto interessante do ponto de vista não apenas da história e dos arquivos, mas também dos estudos

* Mestranda em História Social na Universidade Federal Fluminense. Servidora técnica em comunicação social na Coordenação de Pesquisa e Difusão do Acervo do Arquivo Nacional.

sobre livro e edição, mostrando a importância de se problematizar as iniciativas de difusão e, o que nos interessa mais diretamente, os projetos editoriais das instituições arquivísticas. Afinal, como se decide que documentos, de que forma e em que momento publicar? Em catálogos, inventários, com a publicação de fac-símiles ou de documentos transcritos? Em séries editoriais ou como títulos avulsos?

Essas foram algumas das indagações que nos levaram a propor uma pesquisa sobre a produção editorial do Arquivo Nacional, iniciada em 1886. Hoje a instituição publica títulos avulsos, algumas séries editoriais e uma revista, além de outros materiais de divulgação, por meio da Coordenação de Pesquisa e Difusão do Acervo. A maioria dos títulos é publicada nas séries Publicações Históricas, Publicações Técnicas, Instrumentos de Trabalho, Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa e Publicações Avulsas, além da revista *Acervo*. É importante mencionar ainda a revista *Recine* – Festival Internacional de Cinema de Arquivo e duas iniciativas fruto de parceria com outras organizações, o Prêmio D. João VI de Pesquisa (lançado pela Comissão Luso-Brasileira para Salvaguarda e Divulgação do Patrimônio Documental – Coluso, em comemoração aos duzentos anos da chegada da Corte portuguesa no Brasil), ou projetos, como o Prêmio de Pesquisa Memórias Reveladas (Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil).

Com esta apresentação em linhas gerais da produção editorial do Arquivo Nacional hoje, o que pretendemos é mostrar que nem sempre as séries se organizaram dessa maneira e indicar a importância de se tentar traçar sua genealogia, explorando possíveis motivações e condicionamentos que levaram a esta configuração. Muitos títulos foram publicados, originalmente, como avulsos e, em algum momento, organizaram-se séries que os incorporaram. Mas como se deu esse processo, por que e quando foram criadas essas séries, o que lhes confere unidade e as diferencia dos demais títulos publicados?

É claro que não pretendemos dar conta, neste trabalho, de todos os elementos apontados acima, nem de todos os títulos e séries mencionados. Nossa proposta é ressaltar a participação do historiador José Honório Rodrigues, diretor do Arquivo Nacional no período de 1958 a 1964, no programa editorial da instituição, pelo estabelecimento, pela primeira vez no órgão, de uma equipe formal dedicada à atividade editorial – a Turma de Publicações –, em 1958, e pela inauguração da série Publicações Técnicas, no ano seguinte. Para isso

tratamos brevemente das séries que havia no momento em que ele assumiu a direção, discutimos a iniciativa das Publicações Técnicas e fazemos uma apreciação geral dos 27 títulos da série lançados durante sua administração.

1. As publicações do Arquivo Nacional: uma breve cronologia

A difusão do acervo dos arquivos passa hoje pela realização de exposições, visitas guiadas, projetos educativos, e também pela edição de livros e periódicos. Mas durante muito tempo a principal atividade de difusão no Arquivo Nacional seria a produção editorial, mais especificamente a edição de livros. Quase cinquenta anos após seu estabelecimento na Secretaria de Estado dos Negócios do Império, em 1838, a instituição lançava seu primeiro livro, o *Catálogo das cartas régias, provisões, alvarás e avisos de 1662 a 1821, existentes no Arquivo Público do Império*, volume I das então chamadas Publicações do Arquivo Público do Império. A produção editorial do Arquivo, assim, já se iniciava tendo como veículo uma série, uma rubrica que deveria abrigar a divulgação dos documentos mais importantes da história pátria. Naquele momento, o Arquivo devia contar com não mais de dez funcionários (RODRIGUES, 1959:45).² Com tão poucas pessoas para trabalhar, parece considerável a importância que o então diretor Joaquim Pires Machado Portela atribuía ao início desses trabalhos. Como Publicações do Arquivo Nacional,³ seriam lançados, sobretudo, instrumentos de pesquisa e publicações de documentos, e, fora desta série, diversos títulos avulsos.

Em 1960, logo após o lançamento da primeira Publicação Técnica, seria inaugurada, mais uma série, Instrumentos de Trabalho, com a publicação do *Índice da Revista do Arquivo Público Mineiro*, organizado por Lygia Nazareth Fernandes. A marca desta série seriam as publicações de referência, como guias e índices sistematizando publicações ou documentos,

² De acordo com Rodrigues (1959:45): “De 1840 a 1891, em 50 anos, o Arquivo cresceu em apenas um servidor e de 1840 a 1910, passou de 7 a 11 servidores (...)”.

³ Criado em 1838 como Arquivo Público, o órgão teve sua denominação alterada para Arquivo Público do Império em 1876, Arquivo Público Nacional em 1889 e Arquivo Nacional em 1911, seu nome atual. O título da série acompanhou essas mudanças, tornando-se depois Publicações Históricas, por isso as diferenças que podem aparecer neste texto.

estes últimos sob a guarda de outras instituições. Não analisamos detidamente os Instrumentos de Trabalho, mas, numa apreciação preliminar, este parece ser o diferencial da série.⁴

Passaram-se quase 150 anos até o lançamento do primeiro periódico do Arquivo. Até então, além da realização de exposições e da participação em eventos cívicos, por meio da disponibilização de documentos, suas atividades seriam divulgadas quase que apenas por meio de seus livros. Em 1970, foi lançado, então, o *Mensário do Arquivo Nacional – MAN*, durante a solenidade de posse do diretor Raul Lima, que sucedeu José Honório Rodrigues, com o objetivo de “servir de instrumento de comunicação interna, para conhecimento mútuo dos trabalhos executados nos diversos setores da repartição, assim como de informações ao público e intercâmbio com os órgãos de atividades afins”.⁵ O último número desta brochura, que tinha em média vinte páginas, seria publicado em 1982. Quatro anos mais tarde, na gestão de Celina Moreira Franco, teve lugar a segunda iniciativa de publicação periódica do Arquivo Nacional, a revista *Acervo*, hoje no vigésimo sexto volume. De acordo com seus idealizadores, a revista viria para substituir o *Mensário* (ACERVO, 1986:6).

Feito este panorama, vemos que no momento em que José Honório Rodrigues assume a direção do Arquivo Nacional existem apenas a série Publicações do Arquivo Nacional – que então abrigava instrumentos de pesquisa do acervo e edições de documentos – e os títulos avulsos. As publicações avulsas possuíam perfil bastante diverso, incluindo desde relatórios e regulamentos do Arquivo Nacional até textos de conferências, catálogos de exposições, publicações de documentos e estudos históricos. Um dos objetivos da pesquisa a que se vincula este trabalho é exatamente tentar entender os critérios que levaram à inserção ou não determinados títulos na série Publicações do Arquivo Nacional ou seu lançamento como avulsos.

2. José Honório Rodrigues e a Turma de Publicações

⁴ Foram publicados como Instrumentos de Trabalho, por exemplo, o *Catálogo de periódicos da biblioteca*, de 1965, organizado por Pérola de Carvalho, e o *Índice dos documentos relativos à América do Sul existentes na Biblioteca da Ajuda*, de 1968, organizado por Carlos Alberto Ferreira.

⁵ Portaria n. 1 do diretor do Arquivo Nacional, de 13 de janeiro de 1970.

O primeiro livro da série Publicações Técnicas foi lançado em 1959, na administração de José Honório Rodrigues (1958-1964). *O preparo de inventários preliminares* é a tradução, mimeografada, de um documento dos *National Archives* dos Estados Unidos. O Arquivo Nacional pediu e obteve autorização do diretor daquele Arquivo, Wayne C. Grover, para traduzir e publicar as Circulares de Informação Técnica que a instituição havia publicado para orientar o trabalho de seus funcionários. “Acredita a direção do Arquivo Nacional que deste modo contribuirá para o aperfeiçoamento do seu pessoal e dos Arquivos Estaduais”, afirma José Honório no curto prefácio à obra. A série teria origem, dessa forma, na tradução de clássicos da literatura arquivística, até então inéditos no Brasil, e acabaria por estimular os profissionais da área a produzirem seus próprios textos, com relatos de experiências e manuais técnicos que seriam também editados como Publicações Técnicas (ARQUIVO NACIONAL, 1991). Mas por que seria na sua administração, e não antes ou depois, que o Arquivo Nacional inauguraria uma série de publicações técnicas da área de arquivos? Certamente não encontraremos uma resposta única para esta pergunta, mas rever um pouco suas opiniões sobre a situação da arquivística brasileira e a dos seus profissionais pode favorecer uma aproximação nesse sentido.

A passagem de José Honório pelo Arquivo Nacional e sua influência nos caminhos da arquivística no país já foram discutidas em alguns trabalhos, além de sua importância central para a historiografia brasileira,⁶ portanto não temos a intenção de retomar este percurso aqui. Chamamos a atenção, sim, para os condicionamentos e desdobramentos de suas ações no que elas podem ter influenciado a produção editorial da instituição que é o nosso objeto de análise. Assim que assumiu a direção do Arquivo Nacional, em 1958, José Honório Rodrigues elaborou um relatório desanimador sobre a instituição, que foi publicado no ano seguinte com o título *A situação do Arquivo Nacional*. Nesse relatório, ele expressa sua insatisfação com a organização do Arquivo, a insuficiência de pessoal, as condições materiais e estruturais precárias do edifício que o abrigava, no Campo de Santana, no Rio de Janeiro, e o orçamento insatisfatório. “Ao assumir a direção do Arquivo Nacional, aos 29 de agosto de 1958, não pude reprimir minha desolação diante do espetáculo deprimente de desorganização e abandono que revelava a velha instituição” (RODRIGUES, 1959:5). E menciona dois

⁶ Por exemplo, Paulo Elian dos Santos (2011) e Francisco Iglésias (1988).

aspectos que devem ser ressaltados aqui e que nos parecem intimamente relacionados: José Honório defende insistentemente uma valorização maior da dimensão administrativa do Arquivo Nacional e, simultaneamente, que a prioridade, no que diz respeito à produção editorial, deveria ser a edição de títulos que refletissem esta dimensão e auxiliassem no aprimoramento da organização dos arquivos e na formação dos profissionais da área.

A primeira menção que ele faz à produção editorial do Arquivo é apresentada no contexto de uma crítica mais ampla à atuação do diretor anterior, Eugênio Vilhena de Moraes (1938-1958). De acordo com José Honório, o plano de trabalho do seu antecessor, que ocupara o cargo por vinte anos, estabelecia apenas a classificação e catalogação dos documentos, a publicação e a microfilmagem. “Independentemente do equívoco destas diretrizes principais, as três tarefas não foram executadas”, diz ele. A primeira teria se restringido à Seção Histórica, a segunda “a alguns avulsos e a duas ou três publicações”, e a terceira simplesmente não teria sido realizada (p. 9).⁷ Fica claro, então, seu descontentamento com a condução da produção editorial do Arquivo, embora ele se concentre na administração de Vilhena de Moraes.

Sobre o primeiro ponto que ressaltamos acima – a ênfase de José Honório na dimensão administrativa do Arquivo Nacional –, ele situa no século XIX, momento em que se criaram ou se reorganizaram os arquivos nacionais, por influência do romantismo histórico, “a concepção de que o Arquivo era Histórico e o arquivista deveria ser um historiador”. Como os Estados tinham outras prioridades, este teria sido um dos motivos responsáveis por se manter o arquivo longe dos interesses nacionais mais imediatos e por afastá-lo do restante da sociedade. A pesquisa histórica era “uma tarefa louvável, mas secundária e marginal, ou melhor, não era uma obrigação estatal, mas obra de iniciativa privada” (p. 12). Nessa valorização do caráter histórico dos arquivos, José Honório ressalta a participação dessas instituições na escrita das histórias nacionais e na disponibilização dos documentos necessários à construção dessa narrativa. O programa de publicações dos arquivos teria consistido sempre na divulgação de suas fontes históricas, ou seja, de “matéria primária, não elaborada”, e a “consequência dessa concepção conhecemos todos hoje: os arquivos foram sendo abandonados e relegados a uma posição inferior no quadro da administração pública”

⁷ Os trechos citados aqui foram retiradas de Rodrigues (1959), por isso indicamos no texto apenas a página correspondente à passagem mencionada.

(p. 12-13). Enquanto os arquivos públicos fossem somente históricos, ou ressaltassem para a sociedade apenas este lado, sua relevância social estaria comprometida. Seria necessário então, de acordo com José Honório, para que as instituições arquivísticas fossem valorizadas pela sociedade e pelo Estado, privilegiar sua dimensão administrativa, relacionada, para ele, à importância crescente dos arquivos ativos para a administração, devido ao desenvolvimento econômico e ao crescimento das funções administrativas, “todas baseadas em documentação” (p. 13).

Apesar de todas as ressalvas, em sua gestão as Publicações Históricas prosseguiram, tendo sido lançados onze títulos de 1959 a 1964. Isto porque, para José Honório, reconhecer que o Arquivo Nacional, “pela tarefa de recolhimento e administração geral dos arquivos ministeriais, exerce função de maior interesse administrativo que histórico, e que atualmente seus problemas de organização exigem maior atenção administrativa”, não implica a eliminação da pesquisa histórica ou da publicação de documentos históricos. Embora esta devesse ser “uma tarefa para mais tarde, quando se tiver vencido a etapa de organização interna e de controle externo dos arquivos correntes e inativos e do conseqüente recolhimento” (p. 18). Começamos a nos aproximar, assim, de sua iniciativa de editar textos técnicos da área de arquivos, vista como fundamental para o aprimoramento dos trabalhos de classificação e arranjo que ele menciona.

Em 1958, o regimento aprovado ainda no início da gestão de José Honório define pela primeira vez uma equipe que deveria se dedicar à editoração, a Turma de Publicações, subordinada, junto com a Seção de Cursos do Arquivo Nacional, também recém-criada, ao Serviço de Pesquisa Histórica. Este tinha como objetivo, nos termos dele, “atender à pesquisa, publicação e informação históricas, e ao qual se liga a formação dos cursos de preparação e aperfeiçoamento do pessoal” (p. 12). Consta, ainda, do regulamento daquele ano que uma das atribuições do Serviço de Pesquisa Histórica seria “elaborar e executar o plano nacional de publicações históricas”, mas não se apresenta maiores informações sobre este plano (BRASIL, 1958).

Pelo regulamento anterior, de 1923, os responsáveis pela realização das atividades de editoração eram os chefes de cada Seção do Arquivo, não havendo um setor destinado a isso, e cabia ao diretor da instituição “dirigir as publicações do Arquivo Nacional”. Cada chefe de

seção – Administrativa, Histórica, e Legislativa e Judiciária – deveria, por sua vez, “dirigir a organização dos inventários, catálogos e índices” e “rever ou mandar rever as provas dos documentos e índices incluídos nas Publicações do Arquivo Nacional”, responsabilizando-se, assim, pela preparação do material a ser publicado com base da documentação correspondente (BRASIL, 1923). Agora, a Turma de Publicações assumiria este papel, tendo como atribuições: “I – promover a impressão das obras constantes do plano de publicações do Arquivo Nacional; II – fazer a revisão das publicações a que alude o item anterior; III – distribuir as publicações do Arquivo Nacional; IV – estabelecer intercâmbio de publicações com as instituições congêneres ao Arquivo Nacional” (BRASIL, 1958). A criação da Turma de Publicações parece indicar, assim, a importância conferida por José Honório Rodrigues à produção editorial do Arquivo Nacional e à sua profissionalização, ao destinar a uma equipe separada os trabalhos de edição.

3. A série Publicações Técnicas na administração de José Honório

A intenção de fornecer subsídios para a melhoria da formação dos profissionais de arquivo e, ao mesmo tempo, a valorização da edição de publicações que auxiliassem no trabalho dos arquivos e na formação dos seus profissionais é o que levará José Honório a inaugurar a série Publicações Técnicas, nos termos dele, “a série de folhetos com que o Arquivo Nacional pretende divulgar os princípios técnicos da organização de arquivos” (SCHELLENBERG, 1959:1). No prefácio do folheto⁸ *Princípios de arranjo*, José Honório estabelece em poucas linhas esse projeto editorial. Sem nomeá-las, informa que a direção do Arquivo Nacional planejava organizar e publicar “duas séries distintas”:

a primeira, traduções de fontes estrangeiras, deverá incluir brevemente trabalhos franceses, divulgando os princípios e a técnica de organização de arquivos; a segunda divulgará a elaboração de trabalhos práticos, baseados nestes princípios, e terá como campo de ação o acervo do próprio Arquivo. Inventários preliminares,

⁸ Considera-se folheto qualquer “publicação impressa não periódica, com no mínimo cinco e no máximo 48 páginas, sem contar as capas”, conforme o *Dicionário eletrônico Houaiss* (2009).

repertórios, guias e índices tornarão públicos os fundos do Arquivo, reorganizados segundo os princípios técnicos. (In: SCHELLENBERG, 1959:1)

O empenho de José Honório no processo de renovação da arquivística brasileira pode ser percebido, entre outras ações, na iniciativa da série Publicações Técnicas. Alguns títulos foram, inclusive, o resultado de estudos e relatórios sobre a própria instituição elaborados por ele mesmo e por profissionais convidados, como T. R. Schellenberg e Henri Boullier de Branche. *A situação do Arquivo Nacional*, relatório produzido por José Honório após assumir a direção do Arquivo, transformou-se no volume 7 das Publicações Técnicas. “O mestre americano da arquivística”⁹ Schellenberg esteve durante quinze dias na instituição em 1960, por iniciativa de José Honório e com o apoio da embaixada americana, e seu relatório sobre o Arquivo Nacional foi publicado como volume 14 da série, sendo traduzidos outros quatro textos seus que seriam inseridos nas Publicações Técnicas nesse período. Também passou pelo Arquivo, em missão, Michel Duchein, e alguns de seus textos, assim como de Boullier de Branche, foram igualmente transpostos para o português, considerados importantes por José Honório para a formação e o aperfeiçoamento da arquivística no país.

O Quadro 1 apresenta os títulos desta série lançados durante sua administração, ao todo 27 em um período de quatro anos, de 1959 a 1963, sendo 9 em 1959; 16 em 1960; e 2 em 1963.

Quadro 1 – Títulos da série Publicações Técnicas lançados na gestão de J.H. Rodrigues

N.	Ano	Título	Autor
1.	1959	O preparo de inventários preliminares	National Archives-EUA
2.		Princípios de arranjo	T. R. Schellenberg
3.		A seleção dos arquivos e a transferência dos documentos	Jacques Levron & Jacqueline Mady

⁹ Prefácio de José Honório Rodrigues em Schellenberg (1963:5).

N.	Ano	Título	Autor
4.		Alguns aspectos do desenvolvimento arquivístico a partir da Revolução Francesa	Ernest Posner
5.		A colaboração entre os serviços administrativos e os arquivos	Michel Duchein
6.		Os arquivos privados	Riccardo Filangieri
7.		A situação do Arquivo Nacional	J. H. Rodrigues
8.		A significação dos arquivos econômicos	Olivier W. Holmes & Bertrand Gille
9.		A avaliação dos documentos públicos modernos	T. R. Schellenberg
10.		Manual de arquivos	T. R. Schellenberg
11.	1960	Os arquivos públicos e as bibliotecas	Randolf W. Church
12.		Os Arquivos Nacionais dos Estados Unidos	Robert Bahmer & Ernest Posner
13.		O preparo de listas de maços de documentos	T. R. Schellenberg
14.		Problemas arquivísticos do governo brasileiro	T. R. Schellenberg
15.		Os arquivos e os documentos públicos modernos	Jacqueline Mady & Robert-Henri Bautier
16.		O problema das transferências nos arquivos das grandes cidades	Odon de Saint Blanquat
17.		O catálogo coletivo nacional das coleções de manuscritos	Robert H. Land
18.		Regras de catalogação da Divisão de Documentos Departamentais	Ken Munden
19.		O registro nacional de manuscritos	Woward Peckham & Bell Irvin Wiley
20.		Coleções de manuscritos, documentos de arquivo e filmes	Curtir W. Garrison & Dorothy Arbauch
21.		Relatório sobre o Arquivo Nacional do Brasil	Henry Boullier de Branche
22.		As transferências dos documentos das prefeituras para os arquivos departamentais	Henri Charnier
23.		O arquivista inglês: uma nova profissão	Hilary Jenkinson
24.		Os arquivos e as modernas pesquisas econômicas e sociais	Robert Marquant
25.		Manual de arranjo e descrição de arquivos	Samuel Muller, Johan Adrian Feith & R. Fruin
26.	1963	Os arquivos de Estado	Étienne Sabbe
27.		Documentos públicos e privados: arranjo e descrição	T. R. Schellenberg

A maioria das Publicações Técnicas, que contém textos hoje considerados clássicos da área de arquivos, foi produzida em mimeógrafo, tendo sido impressos apenas os volumes 7 a 10, e 24, 25 e 27. Ainda precisam ser explorados os critérios que levaram o Arquivo Nacional a definir uma ou outra forma de publicação, mas a opção pelo mimeógrafo pode estar relacionada a restrições orçamentárias, que são mencionadas com frequência nos relatórios institucionais, direitos autorais, tamanho do texto, destinação de uso interno ao Arquivo ou por um público mais amplo. A numeração inicial da série considerava apenas os títulos mimeografados, mas ainda não entendemos bem o motivo dessa organização. No livro *Tutelas e curatelas*, v. 57 das Publicações Históricas do Arquivo, de 1965, ao se divulgar outros títulos publicados pela instituição, as Publicações Técnicas que aparecem divididas em Impressas (ao todo sete, sem numeração) e Mimeografadas (numeradas de 1 a 21).¹⁰ Em algum momento esses títulos foram renumerados em ordem cronológica de publicação.

A maioria dos títulos lançados sob a chancela Publicações Técnicas na administração de José Honório é, portanto, a tradução de textos já publicados em periódicos ou livros nos Estados Unidos e na Europa, e o perfil dos autores, sua afiliação institucional e a natureza dessas contribuições serão analisados durante nossa pesquisa. No entanto, podemos apontar, desde já, algumas mudanças na série, que nos anos 1970 lançaria textos de autores brasileiros e a partir do final dos anos 1990 passaria a publicar quase que apenas normas e outros documentos técnicos do Conselho Internacional de Arquivos. A primeira transformação mencionada pode remeter ao desenvolvimento da arquivística como disciplina que se verificou naquele período, e para o qual contribuiu a atuação de José Honório no Arquivo Nacional (SANTOS, 2011), e a segunda, a uma independência cada vez maior dessa produção em relação ao Arquivo, pois já existiam espaços de divulgação desses textos que não precisariam mais do estímulo oficial da instituição. Estas são algumas motivações e condicionamentos possíveis que apontam para a necessidade de um aprofundamento maior.

Este breve retomada da atuação de José Honório Rodrigues no Arquivo Nacional, do ponto de vista da influência deste diretor no seu programa editorial, indica que foi por meio de seu empenho pessoal que a instituição deu início a um de seus projetos editoriais mais

¹⁰ Um desses títulos que aparecem em *Tutelas e curatelas*, o *Índice alfabético e remissivo do Ano Biográfico Brasileiro de Joaquim Manuel de Macedo*, foi depois retirado da série Publicações Técnicas e inserido na série Instrumentos de Trabalho, como volume 4. Não sabemos se algum critério foi revisto ou se ele fora incluído erroneamente na lista de Publicações Técnicas apresentada naquele livro.

importantes e duradouros, as Publicações Técnicas, trazendo professores e profissionais de arquivo renomados para visitar e estudar o Arquivo e providenciando a tradução de textos fundamentais da área. Acompanhamos, ainda, outra iniciativa sua no que se refere à produção editorial do Arquivo Nacional, o estabelecimento de um setor na estrutura do órgão que deveria se dedicar à editoração de publicações, o que confirma o papel essencial desempenhado por José Honório nesse programa editorial. Esta apreciação geral sobre as Publicações Técnicas nos parece importante para se entender e situar melhor a extensa produção editorial do Arquivo Nacional, da qual esta série representa apenas uma parte, ao todo 54 títulos, que, no entanto, possuem uma relevância considerável para a arquivística e a história editorial da instituição.

Referências bibliográficas

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; e GONTIJO, Rebeca (orgs.). *Cultura política e leituras do passado*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

ACERVO (Revista do Arquivo Nacional). Apresentação. v. 1, n. 1, p. 6, 1986.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Publicações do Arquivo Nacional: 1886-1990*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1991.

_____. *Catálogo das cartas régias, provisões, alvarás e avisos de 1662 a 1821 existentes no Arquivo Nacional e dirigidos, salvo expressa indicação em contrário, ao governador do Rio de Janeiro, e depois de 1763, ao vice-rei do Brasil*. 2. ed. rev. e melhorada por A. Esteves. Prefácio da 1. ed. de Joaquim Pires Machado Portela. Rio de Janeiro, 1922. (Publicações Históricas, 1). (1. ed.: 1886).

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

BRASIL. Decreto n. 16.036, de 14 de maio de 1923. Aprova o regulamento para o Arquivo Nacional.

_____. Decreto n. 44.862, de 21 de novembro de 1958. Aprova o Regimento do Arquivo Nacional, do Ministério da Justiça e Negócios Interiores.

CASTELLO BRANCO, Pandiá Tautphoeus. *Subsídios para a história do Arquivo Nacional na comemoração do seu primeiro centenário (1838-1938)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1937. (Publicações do Arquivo Nacional, 35).

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense, 1999.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009, software versão 3.0.

GENETTE, Gérard. *Paratextos editoriais*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. (Artes do Livro, 7).

IGLÉSIAS, Francisco. José Honório Rodrigues e a historiografia brasileira. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 55-78, 1988.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*, Campinas: Ed. Unicamp, 1996.

MCKENZIE, Donald Francis. *Bibliography and the sociology of texts*. Cambridge University Press. (The Panizzi Lectures, 1995).

POSNER, Ernst. *Alguns aspectos do desenvolvimento arquivístico a partir da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1959. (Publicações Técnicas, 4).

RODRIGUES, José Honório. *A situação do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1959. (Publicações Técnicas, 7).

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. História da arquivologia no Brasil: instituições e atores sociais (1958-1978). In: II REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA. Rio de Janeiro, 16 a 18 de novembro de 2011.

SHELLENBERG, T. R. *Princípios de arranjo*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1959. (Publicações Técnicas, 2).

_____. *Documentos públicos e privados: arranjo e descrição*. Trad. Manuel A. Wanderley. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1963.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

14

_____. *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.